

Roriz diz que Abadia não ameaça Valmir

A candidatura do PSDB, segundo o governador, representa “uma força intermediária e a tendência é que murche”

Raimundo Paccó

O governador Joaquim Roriz disse ontem que a candidatura da deputada tucana Maria de Lourdes Abadia ao Palácio do Buriti não ameaça a votação do seu candidato ao governo, Valmir Campelo. “Ela representa uma força intermediária e a tendência é que essa candidatura murche”, avaliou. Roriz ressaltou que as campanhas eleitorais deverão ser polarizadas e afirmou não ver qualquer ameaça na chamada “terceira via”. “Não acredito em candidaturas que não são nem de esquerda nem de direita”, reforçou.

Sobre a possibilidade de adesão do ex-governador Wanderley Valim (PPR) à chapa tucana, na vaga de vice-governador, Roriz lembrou que isso ainda não está definido, mas disse que caso se concretize não significa que no futuro não estejam juntos novamente. “Ele é meu aliado mas não sou candidato”, desconvendeu.

O governador ressaltou que foi feita uma coligação muito ampla e que o fato de não haver vagas para todos os filiados que gostariam de candidatar-se “cria constrangimentos”. Diante de vários candidatos a candidatos, ainda não foi definida, por exemplo, a dupla do partido

que concorrerá ao Senado Federal. A candidatura do ex-secretário de Obras José Roberto Arruda é dada como certa, mas ontem o ex-senador Pedro Teixeira (PP), que vem mantendo conversações com o governador Joaquim Roriz, disse que “ainda não há passageiro vip nesse boeing”.

Com Arruda como um dos candidatos ao Senado, Pedro Teixeira e a vice-governadora Márcia Kubitschek disputam a outra vaga, mas o ex-senador afirmou ontem que os três estão “em condições de igualdade”. “O nome de Arruda foi uma sugestão dos deputados distritais mas não foi homologado e nem confirmado pelo governador Roriz”, disse. Pedro Teixeira ressaltou que Roriz o convidou para ser candidato quando decidiu ficar no Governo e depois estendeu esse convite à vice-governadora.

“O fator surpresa Arruda complicou esse quadro”, avaliou o ex-senador. Segundo ele, o seu projeto é o Senado e não aceita ser suplente ou candidatar-se a qualquer outro cargo. “Mas, sejam quais forem os escolhidos, nós respeitaremos essa decisão, sem rachas, e eu permaneço no mesmo palanque de Roriz, com a mesma fidelidade de sem-

pre”, acrescentou.

Pedro Teixeira disse que ficaria muito honrado em ter Arruda ou Márcia Kubitschek como suplente. “Eu acho que é importante ter bom humor”, reagiu o ex-secretário de Obras. Arruda contou que está se preparando para enfrentar a sua primeira campanha política com “muita humildade e determinação”. “Estou preocupado em discutir idéias e fazendo uma ampla reflexão para ter claro que colaboração efetiva posso dar com a minha candidatura”, afirmou. Ele ressaltou que inicialmente tinha se preparado para ser candidato ao governo mas que se sente habilitado para defender o Distrito Federal fora dele.

Pedro Teixeira atribuiu ao “radicalismo” do deputado tucano Sigmaringa Seixas — “que sempre disse que não subiria em palanque com Roriz” — e à “incompreensão” da distrital Maria de Lourdes Abadia — “que queria ser candidata ao Senado” — o fato de o PSDB não estar na coligação rorizista. Segundo ele, o senador Maurício Corrêa lhe garantiu que nunca disse que Roriz o tivesse traído. “Ele foi sem dúvida, desde a primeira hora, o nosso convidado para ser candidato ao Governo”, afirmou Teixeira.



Maria de Lourdes Abadia disse que vai se mirar no modelo “Ciro Gomes” de administração pública